

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

MÚSICA E APRENDIZAGEM: RITMOS QUE ENSINAM

Patrícia Luiza Rauber Follmann¹
Yasmin Sehnem¹
Indianara Francine Bourscheid¹
Fabiana Raque Mühl²
Kurlan Frey²
Alexandra Franchini Raffaelli²
Rúbia Marta Cadore Albarello²
Clarice Gallina²

RESUMO

A música é apresentada como um recurso educativo poderoso, capaz de integrar linguagem, emoção e cognição, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Pesquisadores como Swanwick, Ilari, Brito, Eugênio, Escalda e Lemos destacam que a vivência musical estimula percepção, memória, coordenação, criatividade e interação social, contribuindo para aprendizagens em áreas como leitura, escrita e matemática. O ritmo, especialmente, funciona como organizador do pensamento e do tempo, ampliando a concentração e o raciocínio lógico. Estudos recentes reforçam que a prática musical fortalece conexões cerebrais, melhora a atenção e potencializa o desempenho escolar. No contexto escolar, a música cria ambientes mais atraentes e motivadores, desde que trabalhada com intencionalidade pedagógica. Assim, o uso da música na educação revela-se essencial para apoiar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais humano, criativo e significativo.

Palavras Chave: música; aprendizagem; desenvolvimento cognitivo; ritmo.

1 INTRODUÇÃO

Desde tempos primordiais, a música se revela como um meio influente de interação, manifestação de ideias e união entre as pessoas. Swanwick (2003) argumenta que a música é uma maneira de o ser humano se expressar, tão antiga quanto a própria fala, enfatizando seu papel crucial na formação da cultura e da convivência social. No âmbito do ensino, sua importância vai além do lazer, já que, segundo o autor, vivenciar a música aciona mecanismos de percepção,

¹ Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Uceff

² Docentes do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Uceff

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

emoção e representação, auxiliando no desenvolvimento completo do indivíduo. Assim, o som, a cadência e a musicalidade acendem o interesse espontâneo das crianças e incentivam a elaboração do saber, fazendo com que o aprendizado seja mais inventivo, relevante e intimamente ligado às formas humanas de se comunicar.

A música se destaca como um recurso de ensino notável para impulsionar o crescimento pessoal, principalmente na jornada do aprendizado. Conforme apontam Eugênio, Escalda e Lemos (2012), o envolvimento com a música aprimora capacidades como foco, lembrança, controle do corpo e manifestação de sentimentos, pois os autores sustentam que o ritmo, a melodia e a harmonia despertam diversas áreas mentais e emocionais do aluno. Lidar com ritmos também auxilia na melhora da noção de tempo, na organização das ideias e no avanço do pensamento lógico, enquanto incentiva a interação e a colaboração entre os alunos. Assim, para esses autores, a música se revela como um meio de ensino apto a unir aspectos mentais, físicos e sentimentais, promovendo um aprendizado mais profundo.

No âmbito da escola, as práticas musicais mostram capacidade para auxiliar em etapas como o aprendizado da leitura e escrita, o estudo da matemática e o aprimoramento da fala. Isso acontece porque, como destacam Eugênio, Escalda e Lemos (2012), a música ajuda a construir um cenário de aprendizado mais atraente, animado e ligado às vivências dos alunos. Dessa forma, a música não só transmite informações, mas também ensina a aprender, convertendo o ritmo em uma peça-chave para o desenvolvimento completo do estudante.

A proposta “Música e Aprendizagem: ritmos que ensinam” parte da compreensão de que o ritmo é um elemento essencial para o processo educativo, pois conecta corpo, mente e emoção. Através de melodias, versões bem-humoradas e práticas com ritmo, o aprendizado em diferentes disciplinas – incluindo português, matemática e ciências, pode ser consolidado de um jeito simples e envolvente. Brito (2003) destaca que a vivência musical impulsiona o

progresso sensível, mental e comunicativo, expandindo as chances de aprendizado de um modo completo. Assim, empregar a música nas aulas desperta a imaginação, estreita os laços emocionais e faz da escola um local mais amigável e motivador. Pensar sobre a influência da música no aprendizado é admitir sua aptidão para tornar o ensino mais humano, enaltecer a cultura e intensificar o gosto por aprender, já que, como enfatiza a autora, a música estabelece espaços de troca e sentido cruciais ao crescimento infantil. Este trabalho busca, portanto, analisar como a utilização da música pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, destacando suas potencialidades pedagógicas e os impactos positivos que proporciona ao desenvolvimento integral dos educandos.

2 EDUCAÇÃO E MÚSICA: UMA UNIÃO TRANSFORMADORA

O ser humano se relaciona com outras pessoas e com o meio por meio de diferentes formas de linguagem. Nesse sentido, a música integra tanto a linguagem verbal quanto a não verbal, pois possui a capacidade de gerar signos e de utilizar a língua como meio de comunicação. Ela está presente na vida de cada indivíduo desde muito cedo, acompanhando todas as etapas do desenvolvimento; ainda no útero, o bebê já é capaz de perceber sons. Desde os primórdios da humanidade, a música participa da formação do corpo e do espírito, sendo que grande parte do ensino e da aprendizagem acontecia por meio da música, da dança e das artes. Diante disso, este estudo tem como objetivo apresentar a música como um recurso didático relevante no processo educativo, aplicável às mais variadas áreas do conhecimento (Zotto, 2018).

A música exerce uma função essencial no desenvolvimento e na aprendizagem, favorecendo o desempenho das crianças, e precisa ser inserida desde os primeiros anos no contexto escolar, pois se conecta de forma profunda ao corpo, à mente e às emoções, contribuindo para a qualidade de vida de todos (Beltrão, 2024).

O ritmo, acima de tudo, age como um alicerce fundamental na forma como vivenciamos o mundo. Ele se manifesta nos gestos que fazemos, em cada passo que damos, na nossa respiração, nas pulsações do coração e até nos processos orgânicos que ocorrem dentro de nós. De acordo com Ilari (2003), o ritmo une ações motoras, processos de pensamento e a forma como percebemos as coisas, organizando a experiência com sons e com o corpo de um jeito natural e constante. Na educação, o ritmo serve como um organizador do tempo, auxiliando o aluno a entender a duração, a ordem, a frequência e a constância dos acontecimentos, pontos essenciais para criar sequências mentais e aumentar a capacidade de concentração.

Essa percepção é crucial para várias áreas do saber. No aprendizado da leitura e da escrita, por exemplo, o ritmo facilita a consciência dos sons da fala, a identificação das sílabas e a facilidade ao ler, uma vez que a língua possui modelos sonoros ritmicamente organizados. Na matemática, o ritmo ajuda a entender padrões, sequências, proporções e contagens, ligando a linguagem da música ao raciocínio lógico, como a autora enfatiza ao dizer que o ritmo “constrói bases que ajudam a criança a organizar a forma de pensar e a notar regularidades” (Ilari, 2003).

A prática musical impacta diretamente os processos cognitivos, uma vez que promove o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção auditiva e da atenção. Assim, os elementos sonoros e rítmicos presentes na música contribuem para o fortalecimento das conexões sinápticas, fundamentais para que a aprendizagem se consolide. Nesse sentido, pode-se afirmar que a música amplia a plasticidade cerebral, possibilitando que os circuitos neurais se reorganizem de acordo com as experiências vividas. Ademais, os impactos benéficos da música no desenvolvimento cognitivo tornam-se evidentes na ampliação das capacidades de raciocínio e resolução de problemas. Da mesma forma, o envolvimento contínuo em atividades musicais fortalece a memória de trabalho, a atenção prolongada e a habilidade de lidar com diversas informações ao mesmo tempo, resultando em um desempenho escolar superior e em um

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

processo de aprendizagem mais eficaz. Dessa maneira, a educação musical configura-se como um elemento fundamental para favorecer o desenvolvimento integral dos sujeitos (Gonçalves *et al.*, 2025).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, destacam a importância da música no ambiente escolar, favorecendo um ambiente mais acolhedor, alegre com motivação e interesse dos estudantes (Zotto, 2018). A música assume um papel importante quando incorporada no contexto escolar, promovendo melhorias expressivas. Cabe ao educador planejar suas aulas de modo que todos os estudantes participem ativamente e tenham bem definidos os objetivos que pretendem alcançar com o uso da música (Beltrão, 2024).

Conforme comenta Zotto (2018), a atuação do professor no que se refere à importância da música no contexto educacional revela-se fundamental, uma vez que esse recurso possibilita aos estudantes estimular a criatividade e desenvolver diversas habilidades, integrando uma prática pedagógica prazerosa, motivadora e sensível à diversidade do ensino, com acesso garantido a todos os participantes. As atividades mediadas pela música configuram-se como alternativas viáveis para ampliar a integração entre os educandos, além de favorecer o desenvolvimento de competências frequentemente negligenciadas no processo de ensino e aprendizagem.

A escola configura-se como um espaço privilegiado para esse propósito, uma vez que possui, em sua essência, a responsabilidade de contribuir para a formação de crianças, jovens e adultos, preparando-os para atuar de maneira consciente na sociedade contemporânea e exercer plenamente sua cidadania. Embora o ato de estudar exige tempo, dedicação e esforço com vistas à construção de melhores condições de vida, tanto pessoais quanto profissionais, o futuro permanece permeado por incertezas, tornando a educação um campo promissor para tais conquistas. Além disso, participar de um processo de ensino e aprendizagem em um ambiente saudável e acolhedor mostra-se especialmente motivador, considerando-se a complexidade das experiências e os desafios cotidianos enfrentados pelos estudantes (Zotto, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise conduzida neste estudo demonstra que a música é um instrumento pedagógico de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem, impactando as dimensões cognitivas, emocionais, motoras e sociais do desenvolvimento humano. A música tem estado presente desde as primeiras civilizações, contribuindo para a formação cultural e intelectual das pessoas. No ambiente escolar atual, continua sendo uma linguagem que pode unir conhecimento, sensibilidade e criatividade. Os autores mencionados, como Swanwick (2003), Brito (2003), Ilari (2003), Eugênio, Escalda e Lemos (2012), entre outros, destacam que a música vai além do papel de entretenimento, tornando-se um instrumento fundamental para fomentar aprendizagens significativas.

Verificou-se que o ritmo, um componente essencial da experiência humana, desempenha o papel de intermediário entre corpo, mente e linguagem, auxiliando na formação do raciocínio lógico, na percepção do tempo e no reforço da consciência fonológica. Esses elementos são cruciais para áreas como leitura, escrita e matemática. De maneira semelhante, a prática musical contribui para o aprimoramento da coordenação motora, atenção, memória de trabalho e organização mental, desenvolvendo simultaneamente habilidades cognitivas e socioemocionais que melhoram o desempenho escolar.

Ademais, a pesquisa mostrou que a inclusão da música nas práticas de ensino gera um ambiente escolar mais receptivo, estimulante e dinâmico. As Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam sua importância na formação integral do aluno, afirmando que a educação musical precisa ser integrada de maneira planejada, intencional e acessível a todos. Assim, é responsabilidade do docente atuar como um mediador sensível, capaz de converter a música em uma ferramenta para expressão cultural, integração social e construção do saber.

Portanto, é possível concluir que a música, quando empregada de forma consciente e metodologicamente organizada, proporciona diversas

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

oportunidades pedagógicas, expandindo os métodos de ensino e aprendizagem. Ela promove o desenvolvimento completo do aluno, fortalece laços afetivos, incentiva a criatividade e torna o processo de ensino mais humano e relevante. Assim, reforça-se a necessidade de valorizar e expandir as práticas musicais no dia a dia escolar, considerando a música um elemento fundamental para a formação de indivíduos críticos, sensíveis e totalmente capacitados para lidar com os desafios da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, V. R. **A importância da música na aprendizagem: um estudo de memória e cognição** 2024. Artigo científico. Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/844599633/Musica-na-educacao-infantil-Teca-de-Brito>. Acesso em: 17 novembro 2025.

EUGÊNIO, M. L.; ESCALDA, J.; LEMOS, S. M. A. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. **Revista CEFAC**, v. 14, n. 5, p. 992 - 1003, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Njn3hDBkY6xXKSPm7LZhTLL/?lang=pt>. Acesso em: 10 novembro 2025.

GONÇALVES, J. G. M. *et al.*, A influência da música na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo. **Revista ARACÊ**, São José dos Pinhais, 2025. v.7, n.4, p.15879-15889,2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4229>. Acesso em: 17 novembro 2025.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da abem**, v. 11, n. 9, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/395>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <https://ia800107.us.archive.org/30/items/ENSINANDOMUSICAMUSICALMENT>

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

E/ENSINANDO-MUSICA-MUSICALMENTE_text.pdf. Acesso em 17 novembro 2025.

ZOTTO, M. G. D. **A importância da música no processo de ensino aprendizagem**, 2018. Monografia de especialização (Pós-Graduação em Educação) Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR – Campus Medianeira, Paraná, 2018.